

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MIGUEL MOFARREJ
FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS**

VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DAS FIO

**FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES PROTETORAS DO USO E ABUSO DE
DROGAS PELAS CRIANÇAS E JOVENS**

HELENA DE FATIMA BERNARDES MILLANI

**FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES PROTETORAS DO USO E
ABUSO DE DROGAS PELAS CRIANÇAS E JOVENS**

**FAMILY AND SCHOOL: PROTECTIVE INSTITUTIONS FROM TAKING AND
ABUSING DRUGS**

¹MILLANI, H. F. B.

²TEIXEIRA, D.

¹ Enfª e Ms em Subjetividade e Saúde Coletiva pela UNESP – Campus de Assis S.P

¹ Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/Enfermagem.

² Profª. Drª Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/ Farmácia

¹ Nurse Ms – Subjectivity and Health Community – UNESP – Universidade Estadual Paulista –
Campus de Assis.

¹ Professor – Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/ Nursing Graduation Course

² Profª. Drª Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/ Pharmacy Graduation Course

RESUMO:

O presente trabalho aborda a contribuição da família e da escola na prevenção do uso e abuso de drogas pelas crianças e jovens, que no momento é um tema que preocupa vários segmentos a nível mundial, inclusive os gestores de saúde pública no Brasil. Tem como objetivo de colaborar com a discussão e reflexão sobre a interação da família com a escola, como instituições protetoras do uso e abuso de drogas pela população jovem. Também retrata o perfil das escolas públicas, fazendo uma intersecção entre os sustentáculos formais: a família e a escola, pais e educadores, partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem com o intuito de resguardar as particularidades dos sujeitos envolvidos e que está a luz deste estudo. Foi utilizado como método de estudo a revisão bibliográfica, fundamentando em diversos teóricos; o que demonstra que o assunto não se esgota, mas instiga cada vez mais o entendimento sobre o tema proposto. Ao final pode-se observar a importância do papel preventivo da família e da escola, como instituições protetoras às crianças e jovens, contra o uso e abuso de substância psicoativas lícitas e ilícitas.

Palavras Chaves: escola – família – prevenção - drogas

ABSTRACT:

This essay is about the family and school, contributions to prevent children and teenagers from taking and abusing drugs, it is a theme that worries several segments worldwide nowadays, including the

managers of Public Health in Brazil. Its aim is to collaborate on the discussion and reflection about the family and school interaction, as protective institutions from taking and abusing drugs by the young population. It also depicts the profile of public schools making an intersection of the formal backbone: the family and the school, parents and educators involved parts in the teaching – learning process with the objective to guard the particularity of the ones involved that is the focus of this paper. The method used was the bibliography review, based on several theorists; which shows that the subject never ends, but instigates to the understanding about the proposition increasingly. Finally, it can be observed the importance of the family and school preventive roles as protective institutions for children and teenagers, against using lawful and illicit psychoactive substances.

Key words: school – family – prevent – drugs

INTRODUÇÃO

Neste artigo faremos uma reflexão sobre a escola e a família enquanto instituições protetoras no uso e abuso de drogas pelas crianças e jovens.

Este assunto possui relevância ao nível de Saúde Pública, uma vez que o uso e abuso de drogas se fazem presente em toda e qualquer sociedade, trazendo ao longo dos tempos repercussão importante no comportamento, desenvolvimento psicofísico dos que fazem uso.

Há que considerar que o contato com as drogas acontece cada vez mais cedo, de uma forma desenfreada e brutal compõe a vida de crianças e jovens, causando um desconforto na vida de muitas famílias, inquietação nos meios de pesquisa, tornando-se cada vez um desafio maior para os governantes.

Devido interesse em estudos anteriores percorreremos em direção aos referenciais bibliográficos que nos dê subsídio e sustentação para nossas indagações sobre o papel da família e da escola na prevenção do uso e abuso de drogas por crianças e jovens.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Tratar da escola pública hoje é desafiador, é defrontar-se com a diversidade, significa dizer que não existe apenas uma escola pública, mas uma variedade de escolas que, embora procurem atender a um mesmo padrão oficial, acabam buscando por si próprias melhorar as suas condições.

Acredita-se que repensar a escola pública como espaço de construção e socialização do conhecimento é articular-se com a formação da cidadania da imensa maioria dos “marginalizados”, na qual inclui uma diversidade de alunos.

O papel da escola pública não deve ser circunscrito apenas à questão da escolarização, mas à expressão de um compromisso social e político também com a qualidade de vida dos alunos, dos alunos que têm uma realidade de vida que o professor nem sempre conhece.

É premente que os educadores conheçam de forma pontual a realidade das vidas dos seus alunos, de suas necessidades de aprendizado, do exercício de cidadania, do nível de sociabilidade, dos limites, da cultura, das famílias, das comunidades onde vivem e, dos vínculos de afetividade, de amor, de afeto, de ódio e de violência.

A escola como espaço de construção de conhecimento é um ambiente formador de identidade dos sujeitos históricos que nela vivem e convivem, é necessário compreendê-la através dos valores, atitudes, sentimentos, emoções que integram o processo de comunicação dos diferentes grupos que nela estão presentes.

Entre as várias formas possíveis de buscar o significado do ensino nas escolas públicas, há necessidade de compreendê-la através das representações dos próprios alunos, dos seus cotidianos, suas experiências de vida, suas vivências familiares e no contexto escolar.

Segundo Feldmann (2003):

“a escola deve ser um ambiente de aprendizagem favorável à formação do cidadão, portanto fundamentado no cultivo de valores que supõem o desenvolvimento das capacidades intelectuais, mas também de sentimentos e atitudes consoante com o tipo de homem e de sociedade que se pretende construir”. (p. 35)

Esta afirmação nos dá entender que a escola deve ser mesmo o local privilegiado para a construção do conhecimento, não se limitando à simples transmissão e perpetuação dos elementos do saber previamente selecionados.

Alonso (2003) questiona sobre o verdadeiro sentido da escola hoje, pois o mundo mudou a sociedade não para de se transformar, as pessoas sofrem o impacto dessas mudanças e se sentem cada vez mais despreparadas para enfrentar os novos desafios que se apresentam em todos os seguimentos.

Uma vez que percebemos este descompasso e a escola deixa de assumir, na totalidade, a sua função, traz conseqüências desastrosas para todos na medida em

que as pessoas, estando despreparadas para enfrentar os enormes desafios que demanda da sociedade, acabam ficando à mercê das circunstâncias e nem sempre fazem as melhores escolhas, diante das necessidades apresentadas.

Conforme comentários de Alonso (2003), outro problema que podemos observar na escola, sobretudo a que se diz pública, é mesmo a diversidade sociocultural de sua clientela, há acesso de uma clientela plural, o que ocasiona dificuldades para os educadores acostumados a entender o ensino como um processo de mera transmissão de um conhecimento considerado legítimo, porque é construído pela humanidade e é visto como necessário para garantir a sua inserção no social.

Podemos dizer que os alunos vêm de realidades diferentes, diversas, com problemas e necessidades de aprendizagem os mais variados possíveis. Eles levam para a escola experiências ricas, mas também desastrosas e sofridas, ainda que obtidas de forma menos convencional, porém fazem uso, às vezes de forma inapropriada.

Acreditamos que a psicanálise pode dar conta de analisar as dinâmicas presentes nos relacionamentos humanos e, aqui neste trabalho, no relacionamento dos educadores com os alunos que usam e abusam de drogas no ambiente escolar que ousaremos compreender as relações institucionais em contextos escolares específicos.

Os autores Busquets e Leal (2003), assinalam:

“Finalmente o conhecimento que as diferentes intervenções que as pessoas podem fazer para modificar um comportamento não desejado, assim como o valor da tomada de decisões e a responsabilidade individual destas, serão outros fatores fundamentais a tratar. Esta mesma perspectiva leva-nos a considerar que o tema da dependência de drogas deve ser abordado no âmbito escolar a partir da necessidade de tomar consciência e conhecer aquelas relações que favorecem a autonomia e auto-estima, bem como aquelas outras situações e relações que favorecem dependência de todo tipo, não só dependências de produtos como drogas, mas também dependências sociais como o consumo, a moda, etc. Assim, gera-se a necessidade de um conhecimento das intervenções e decisões responsáveis que ajudam a manter um equilíbrio saudável com o ambiente, a fim de que as relações com ele deixem de ser dependentes e passem a ser autônomas”. (p. 49)

A prevenção do uso indevido de drogas é reconhecidamente, uma demanda que se caracteriza enquanto uma urgência social de abrangência nacional, digo que é “uma emergência coletiva”, vista a grande preocupação das famílias, de várias autoridades governamentais, pais, educadores, com relação aos altos índices de consumo de drogas por crianças, adolescentes, nas últimas décadas. É uma questão de saúde pública.

Uma vez observado, em trabalho anterior, que a família e a escola precisam repensar seus papéis suas relações e responsabilidades com as crianças e jovens, construir e instruí-los para a qualidade de vida e educação, com um olhar para a saúde física e mental, ambas têm responsabilidades na prevenção primária.

Acreditamos na relevância desses questionamentos: A escola pública e os educadores estão preparados para formar as crianças e jovens, construir cidadãos, de forma preventiva sobre o uso e abuso de substâncias psicoativas?

REFLETINDO SOBRE O USO E ABUSO DE DROGAS NA ESCOLA

O consumo de drogas vem se expandindo mundialmente e constitui uma ameaça à estabilidade das estruturas e valores econômicos, políticos, sociais e culturais dos países. O abuso de drogas entre jovens tem sido uma das questões que mais afligem a sociedade contemporânea e tem ocupado lugar de destaque nas abordagens dos diferentes segmentos nos últimos anos.

As drogas ilícitas mostram-se significantes graus de importância, o que neste estudo não se esgotará, mas tem-se a intenção de promover uma reflexão a cerca do assunto, relacionando com a violência na escola.

Sabemos que as drogas promovem um dano nos sistemas orgânicos dos sujeitos que a usam, mas também possuem propriedades simbólicas, seu efeito cultural ao longo dos tempos tem levado vários estudiosos, cientistas e pesquisadores ao enfrentamento das tantas problemáticas geradas pelo fenômeno das drogas.

Por considerar que a dependência química tem uma alta prevalência na população, sem discriminação de gêneros e idades, com alta comorbidade na maioria dos transtornos psíquicos e com relevância em nível de saúde pública caminharemos nossas pesquisas em direção aos métodos e meios de prevenções mais aceitáveis, no momento atual, contando com a participação da família e da

escola, como redes sociais e fatores protetores suscitados, em nossa pesquisa anterior.

Assim a prevenção ao uso indevido de drogas é uma intervenção, cujo objetivo é evitar o estabelecimento de uma relação destrutiva de um indivíduo com uma droga, levando-se em consideração as circunstâncias em que ocorre o uso, com que finalidade e qual tipo de relação que o sujeito mantém com a substância seja lícita ou ilícita.

Enquanto profissionais de saúde temos a visão que podemos elaborar estratégias a partir dos níveis de prevenção: primária, secundária e terciária e de acordo com Fonseca (2006) a escola tem papel importante a desempenhar junto a família e a comunidade, com os alunos que usam e abusam de drogas psicoativas.

Olhando para os níveis de prevenção estas redes sociais podem intervir antes que o consumo se estabeleça, promovendo um estilo de interação saudável, verdadeiro e claro, desde as crianças até os jovens.

CONCLUSÃO

Diante do exposto aqui consideramos que a família, enquanto o primeiro socializador precisa oferecer um ambiente sadio e ético, promovendo a construção da cidadania e caminhar junto com as escolas, ambos como Instituições de proteção ao uso e abuso de drogas.

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário e, onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados os valores culturais.

A família tem papel quanto a proteção, afetividade e educação, é onde podemos buscar fundamentação para relação educação/escola/família.

Assim torna-se fundamental o dever da família com o processo da escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar, o que é publicamente reconhecido nas legislações nacionais.

Este tema, não se esgota, mas acreditamos que os pais e professores, (família / escola) precisam caminhar juntos, encontrar uma dimensão que

contemplam seus valores, filosofia de vida e suas relações com as drogas lícitas e ilícitas.

Enquanto a família deve lidar, focalizar sua preocupação não só com o trabalho e conquistas de bens materiais, deve-se enfatizar o seu papel como promissor da convivência afetiva, exercitando aos filhos a conviverem com as frustrações, limites, ensinar aos filhos a lidarem com as figuras de autoridade e a desenvolverem sua autonomia e responsabilidades por suas opções.

A escola necessita de uma decisão política corajosa, em nível de gestão, para lidar com as questões de formação humana, há necessidade de se comprometer os educadores, em prepará-los para conseguirem lidar com eficiência com os alunos, visando qualidade de vida para saúde e as questões do uso e abuso das drogas pelas crianças e jovens.

Outra estratégia, considerando o nível de prevenção primária, é que a escola pode oferecer aos alunos adolescentes continência e possibilidades de afiliação e limites ao mesmo tempo. É de extrema importância que a escola por meio dos professores, funcionários administrativos e direção criem estratégias que permitam o surgimento de um vínculo de confiança e autenticidade, para que temas como uso de drogas, violência e sexualidade possam ser discutidos de maneira clara e transparente.

Pode se observar que é na adolescência que são realizadas a maioria das experiências com drogas e a adolescência é a principal clientela das escolas, onde os adolescentes vivem a maior parte de suas vidas.

Nesta ótica, a escola é um ambiente privilegiado para a reflexão e a formação de consciência, exerce papéis culturais, sociais e políticos fundamentais.

A prevenção ao uso de drogas nas escolas deve permear em buscar o fortalecimento as redes sociais envolvendo a família, o que possibilita o resgate da competência e suas pontencialidades na resolução dos seus próprios problemas.

A escola também deve preocupar-se com a formação contínua dos educadores, pois ao transmitir o conhecimento o professor desempenha também a função de formador de valores e de modelo de identificação de seus alunos, é preciso que o adolescente encontre na autoridade do professor o limite da sua independência, encontrando com a sua ajuda, respostas para suas dúvidas.

“A família e a escola têm que caminharem e manterem-se juntas, pois exercem papel fundamental na prevenção no uso a abuso de substâncias psicoativas pelas crianças, jovens e futuros adultos.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal. Um Enfoque Psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ALONSO, Q. M. *O trabalho docente teoria e pratica*. São Paulo: ABDR, 2003

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde - Resolução 196/96 e 251/97**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

BUSQUET, M. D., LEAL, A. A educação para saúde, in **Temas transversais em educação – bases para uma formação integral**. São Paulo: Revista de Pedagogia, 6 ed. Ática, 2003

FELDMANN, M.G ET AL. **Escola brasileira: reflexões, contradições e conflitos**. Santa Catarina: Revista Unicsul, 2005

FREIRE, P. , GUIMARÃES, S. **Sobre educação (diálogos)** v.2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FONSECA, S.G. **Didática e prática de ensino de história: experiências reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GANDIN, D. **Escola e transformação social**. Petrópolis: Vozes, 1988.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. São Paulo: EPU, 1987.

KALINA, E.; GRYNBERG, H. **Aos Pais de adolescentes**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1988.

LAMBERT, M. S.; LAMBERT, G. *Drogas ilícitas*. In: **LAMBERT, M. S. Drogas: mitos e realidades**. Belo Horizonte: MEDSI, 2001.

LARANJEIRA, R.; SURJAN J. **Conceitos básicos e diagnósticos**. *Jornal Brasileiro de Dependências Químicas*, n. 2, supl 1, p. p. 2-6, 2001.

OZELLA, S. (Org.). **Adolescências construídas**. São Paulo: Cortez, 2003.

POSTER, M. **Teoria crítica da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

QUELUZ, G. (Or.); ALONSO, M. (Org.). **O trabalho docente: teoria & prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

SANCHES, A. M. T. et al. **Drogas e drogados: o indivíduo, a família, a sociedade**. São Paulo: EPU, 1982.

VELHO, G.; FIGUEIRA, S. A. **Família, psicologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Campus, 1981.